

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS Ficha de Identificação Sítio	CÓDIGO DA FICHA					
	go	01	--	08	F10	01
	UF	sítio	Loc.	ano	Ficha	no.

LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		Estado de Goiás
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Goiás
ESTADO		Goiás
MUNICÍPIO		-
DISTRITO OU SUBDISTRITO		-
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Catalão, Goiânia e Niquelândia
	NO ENTORNO	-

Ficha de Identificação: Sítio

--

--

--

--

F10

--

FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.



Congada de Santa Efigênia de Niquelândia Balizas Luís Preto, João santana, Seu Candinho. 2008. Paulo Barreto

Ficha de Identificação: Sítio

--

--

--

--

F10

--



Bandeira do Congo 13 de Maio de Goiânia. Douglas Silva, 2008

Ficha de Identificação: Sítio

--

--

--

--

F10

--



Vista dos ternos na avenida na entrega da coroa em Catalão. Alex Ratts, 2008

REFERÊNCIAS CULTURAIS

Obs.: Para lista completa dos bens inventariados, consultar o *Anexo 3: Bens culturais inventariados*.

SÍNTESE

O Inventário das Festas do Rosário e Congados do Estado de Goiás surgiu do interesse em investigar a manifestação no Estado a partir de um conhecimento prévio acerca da festa em algumas localidades. Dadas as limitações de tempo e de recurso, o inventário da Congada no Estado de Goiás se restringiu às festas de Catalão, Goiânia e Niquelândia, por ser a primeira a festa que envolve o maior número de participantes e tem mais visibilidade no cenário estadual e nacional, a segunda, por configurar um Congado em uma grande cidade e capital do Estado e que adquire, em um maior contato com a cultura circundante, elementos de resistência cultural e de afirmação de uma identidade negra, e a

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

última, por ser a festa mais antiga do Estado em atividade, deitando suas raízes na época da mineração no período colonial, e por ter se desenvolvido em relativo isolamento e num ritmo mais lento, tendo preservado em maior grau suas características originais. Além disso, a Congada de Santa Efigênia de Niquelândia, antiga São José do Tocantins, é a única festa que perdura, sem interrupção, desde o período da mineração em Goiás; atualmente, em Pirenópolis e na Cidade de Goiás existe um esforço para retomar a festa. A Congada em Catalão e Goiânia datam da expansão agropecuária do século XIX.

O Estado de Goiás possui variadas expressões culturais. Algumas dizendo respeito à população como um todo, caso das festas em devoção aos santos padroeiros, presentes na maior parte dos municípios goianos, e outras específicas de algum segmento étnico-racial, como é o caso da Congada e de certos rituais indígenas, ou ligadas aos locais de procedência dos diferentes migrantes que buscaram o Estado nas últimas décadas.

Das festas da cultura popular que tem relevância como bens culturais de natureza imaterial, são especialmente fortes e dispersas por boa parte do território goiano as Folias de Reis e as Folias do Divino Espírito Santo – à qual são ligadas as Cavalhadas, encenação das lutas entre mouros e cristãos, sendo a mais divulgada e de maior público a do município de Pirenópolis. Em ambas compõem, como cantos e danças de diversão uma vez cumpridas as obrigações religiosas, a catira, a curraleira, o lundu, a moda de viola e o recortado.

A Congada, objeto deste inventário, ligada às festas em louvor aos santos de devoção da população negra, descendente de escravos e libertos em sua maioria, ocorre em cerca de vinte municípios goianos. Entre outros, Catalão, Cumari, Goiandira, Ipameri, Ouidor, Pires do Rio, Três Ranchos (no sul do Estado), Goiânia, Pirenópolis e Santa Cruz (no Centro) e Goiás e Niquelândia (no Norte). Dadas as limitações de tempo e de recurso, o inventário da Congada no Estado de Goiás se restringiu às festas de Catalão, Goiânia e Niquelândia.

Na Congada as práticas culturais africanas, ligadas a saberes, valores, crenças e ritos de origem deram forma à festa em louvor aos santos católicos, notadamente Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. O bumbo, a caixa, o tamborim, as cuícas, os reco-reco, os pandeiros soam na rua nos dias de festa, invocando de um modo africano os santos católicos e conferindo a seu culto outros desdobramentos e novas significações, criando esta manifestação singular que é a coroação do reinado nas festas dos santos de devoção negra.

É perceptível certa predominância de traços culturais próprios dos povos da África centro-ocidental (região do Congo, Angola e Moçambique) nesse catolicismo negro, mas há igualmente elementos que indicam a influência de minas e sudaneses e ainda de grupos indígenas presentes nas diversas localidades. Trata-se de uma manifestação híbrida, na qual a resistência cultural pela vivência do sagrado preserva conteúdos religiosos dos antepassados e uma série de conhecimentos a eles associados.

Cada santo (ou cada terno) tem sua corte composta por imperador (ou rei) e rainha, príncipe ou princesa e juiz ou juíza. Os ternos “trabalham” para os santos, cantando e dançando em duas filas paralelas na rua e nas casas dos festeiros e promesseiros. Os capitães puxam os versos e os dançadores respondem em coro, tocando e dançando, nas várias funções da festa – ensaios nas casas dos festeiros, levantamento do mastro, reunião dos festeiros e cortejo

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

do reinado para as missas, almoço, café ou janta da rainha ou do imperador, visitas aos festeiros, troca da coroa. A bandeira no alto do mastro, simbolizando a ligação do céu e da terra, marca um período especial em que a santa derrama sua benção e o sagrado se faz presente.

Encontramos, nas localidades inventariadas, os seguintes ternos: em Goiânia o *Terno de Catupé*, ligado à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila João Vaz; dois ternos de *Moçambique*, pertencentes, um à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila João Vaz, e outro à Irmandade 13 de Maio, criada no bairro Campinas, mas atualmente com grande parte de seus integrantes na Vila Mutirão; e cinco ternos de Congo (*Terno Rosa e Branco*; *Terno Verde e Preto*; *Terno 13 de Maio*; *Terno Verde e Amarelo*; *Terno Vinho e Branco*) espalhados pela periferia da cidade, principalmente na Vila Mutirão, Vila João Vaz e no bairro Santa Helena. Em Catalão dois ternos de Vilão (*Vilão I e Vilão II*); dois ternos de Moçambique, o *Coração de Maria* e o *Mamãe do Rosário*; os ternos de Congo *Sagrada Família*, *Santa Terezinha*, *São Francisco*, *Nossa Senhora de Fátima*, *Nossa Senhora da Guia*, *Marinheiro*, *Congregação do Rosário*, *Terno de Congo do Prego*, *Mariarte*, *Marujeiro*, e o *Pio Gomes*; os Catupés *Cacunda de Nossa Senhora*, *Cacunda São Benedito*, *Nossa Senhora do Rosário*, *Penacho* e *Santa Efigênia*. Em Niquelândia não se utiliza a denominação terno; a congada é constituída por um só grupo chamado *Congada de Santa Efigênia* (também chamados de congos ou de penachos).

Além disso, o Estado tem duas romarias de grande relevância: a de Nossa Senhora da Abadia do Muquém, que ocorre em agosto no município de Niquelândia; e a do Divino Pai Eterno, em Trindade, no mês de junho.

DESCRIÇÃO DO SÍTIO

Obs.: Para lista completa das fontes inventariadas, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

LOCALIZAÇÃO
O Estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa uma área de 340.086,698 km, é o 7º Estado do País em extensão territorial. Limita-se ao norte com Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios e envolve quase todo o Distrito Federal, exceto seu extremo sudoeste.

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O Estado é privilegiado quanto ao relevo. As montanhas são pequenas, não impedindo sua ocupação e muito menos prejudicando ou influenciando significativamente nas mudanças climáticas. Cerca de 65% da superfície de Goiás é formada por terras relativamente planas (chapadões), que configuram 04 Superfícies Regionais de Aplainamento: I entre 1.100 e 1.600m de altitude, II entre 900 e 1.000m, III entre 650 e 1.000m e IV entre 250 e 550 e encontram-se separadas uma das outras por áreas de colinas suaves ou por escarpas de maior declividade (Zonas de Erosão Recuante), sendo que as superfícies mais altas são as mais antigas.

O Estado possui características peculiares em relação à sua hidrografia. Nele se encontram córregos e rios que alimentam as três bacias hidrográficas mais importantes do país (Araguaia/Tocantins, São Francisco e Paraná). São divisores dessas bacias os planaltos do Distrito Federal e entorno, os altos topográficos que atravessam os municípios de Águas Lindas de Goiás, Pirenópolis, Itauçu, Americano do Brasil, Paraúna, Portelândia até as imediações do Parque Nacional das Emas.

O Clima no Estado de Goiás caracteriza-se por possuir duas estações climáticas bem definidas: uma com altos índices pluviométricos (outubro a abril), quando ocorrem 95% das precipitações anuais, e outra com baixos índices pluviométricos (maio a setembro). A média anual é de 1.532mm, contudo, a variação é intensa: no período seco as precipitações variam de 20 a 200 mm, enquanto, no período chuvoso, podem variar de 1.100 a 2.100 mm. Os meses de agosto e setembro apresentam as maiores temperaturas do ar (médias máximas em torno de 34°C), principalmente no noroeste do Estado, enquanto que as médias mínimas (em torno de 12°C) ocorrem nos meses de junho e julho, no sudeste e sudoeste goiano.

Salvo pequena área onde dominam formações florestais, conhecidas como mato grosso de Goiás, a maior parte do território do Estado de Goiás apresenta o tipo de vegetação escassa do cerrado, com árvores e arbustos de galhos tortuosos, cascas grossas, folhas cobertas por pêlos e raízes muito profundas. O Cerrado cobria originalmente em torno de 70% do território goiano. Esta paisagem, hoje, está profundamente alterada, especialmente em função do cultivo da soja a partir dos anos 1980.

Vale ressaltar que o Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro e da América do Sul - o primeiro é a Amazônia - e concentra que 1/3 da biodiversidade nacional e 5% da flora e da fauna mundiais. A flora do cerrado é considerada a mais rica savana do mundo e estima-se que entre 4.000 a 7.000 espécies habitam esta região. Os solos do cerrado do Centro-Oeste foram considerados, até o final dos anos 60, impróprios para a agricultura. De fato, é mínima a quantidade de solos com boa fertilidade natural. A pesquisa científica, entretanto, tornou os Latossolos – que no Centro-Oeste ocupam 90 milhões de hectares (15 milhões em Goiás) – a área mais propícia para as culturas de grãos: solos profundos, bem drenados, com inclinações normalmente inferiores a 3%, caracterizando que são áreas privilegiadas para expansão da agricultura especializada em grãos, pela facilidade que oferecem à mecanização.

A projeção de Goiás no cenário agropecuário do Brasil deve-se particularmente ao domínio tecnológico do ecossistema dos cerrados. Com a adequada correção dos solos e a conseqüente inserção dos campos de cerrado no processo produtivo, a agricultura no Estado deu um salto rumo ao desenvolvimento – quer pelo plantio de culturas anuais quer pelo plantio de pastagens.

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

MARCOS EDIFICADOS

O Estado de Goiás possui inúmeros marcos urbanísticos, arqueológicos, arquitetônicos e edificados relevantes. São cidades históricas que preservaram casario colonial: Corumbá, Jaraguá, Niquelândia, Pilar de Goiás, Cidade de Goiás, e Pirenópolis. As duas últimas são as mais expressivas. Pirenópolis teve seu conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico tombado pelo IPHAN, no ano de 1989. Na Cidade de Goiás - reconhecido pela UNESCO, em 2001, como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por sua arquitetura peculiar, por suas tradições culturais seculares e pela natureza exuberante que a circunda – destacam-se o Quartel do Batalhão de Infantaria, o Palácio Conde dos Arcos e o Museu da Bandeira, todos tombados pelo IPHAN.

Inscrições rupestres foram encontradas na região do Lago de Serra da Mesa, e parte deste acervo foi resgatado e está no Museu Antropológico da UFG, em Goiânia. Serranópolis e Formosa também dispõem de sítios arqueológicos.

Como marco da modernidade no Estado, há um conjunto de prédios no estilo Art Déco que inspirou as primeiras construções de Goiânia, na época da transferência da capital do Estado de Goiás. O acervo arquitetônico de Goiânia é considerado um dos mais significativos do País. Construídos nas décadas de 40 e 50 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) pela portaria de número 507 em 18 novembro de 2003. Estão incluídos 22 prédios e monumentos públicos, o centro original de Goiânia e o núcleo pioneiro de Campinas (localidade que deu origem à capital de Goiânia). <http://www.goiasbrasil.com.br/agetur>

FORMAÇÃO HISTÓRICA

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o Anexo 1: Bibliografia.

RESUMO

A região do futuro Estado de Goiás já integrava a rota dos bandeirantes paulistas em suas expedições de preação de índios e busca de metais e pedras preciosas na segunda metade do século XVII. A fixação dessa população no território goiano, entretanto, começa efetivamente a partir de 1727 após a descoberta de ouro em algumas localidades: arraial de Traíras, São José do Tocantins (Niquelândia), Corumbá, Arraial da meia Ponte (Pirenópolis), Santo Antônio do Descoberto, Santa Luzia (Luziânia), Vila Boa (Goiás), entre outras.

Este momento marca uma nova fase nos contatos e confrontos com os grupos indígenas que habitavam a região, além do início da importação de escravos africanos para os trabalhos nas minas, em rotas que ligavam a região ao Rio de Janeiro e São Paulo ao sul / sudeste e à Bahia, Pernambuco, Maranhão, Piauí e Pará, ao norte / nordeste.

Este período de extração de ouro em Goiás foi intenso, porém breve. Após 50 anos, verificou-se a decadência rápida da mineração, então praticamente de aluvião. Durante este período, Goiás foi elevado à capitânia em 1749, separando-

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

se de São Paulo.

Com a decadência da mineração do ouro, no final do século XVIII, a economia goiana passa por um período de estagnação e tendência à economia de subsistência e à ruralização, com a diminuição significativa e mesmo desaparecimento de alguns núcleos urbanos. Assim, a economia do Estado será marcada pela pecuária extensiva por todo o século XIX.

No início do século XX, com a penetração da ferrovia no Sul do Estado, a economia desta região passa a se integrar com o Triângulo Mineiro e o Estado de São Paulo e experimenta um grande avanço na agricultura.

Esta reinserção do Estado na economia capitalista define a transferência da capital para uma posição mais ao sul nas décadas de 1930/40. Com a construção de Goiânia, o desbravamento do Mato Grosso goiano, a campanha nacional de "marcha para o oeste", que culmina na década de 50 com a construção de Brasília, Goiás cresce rapidamente se integrando ao ritmo acelerado do avanço da modernidade capitalista no país.

Com a mecanização da lavoura e a insurgência do agro-negócio na década de 1970/80, Goiás acelera este crescimento, marcado pelas idéias de modernidade e progresso. A população tem um rápido crescimento e passa a se radicar cada vez mais nos núcleos urbanos, as vias de comunicação por asfalto vão integrando o Estado internamente e com todo país e Goiânia comparece como porta do Norte e do Oeste e o setor de serviços, especialmente o associado ao agro-negócio, experimenta um grande desenvolvimento.

Hoje, o Estado está totalmente inserido no processo de globalização da economia, aprofundando e diversificando, a cada dia, suas relações comerciais com os grandes centros comerciais. Em 1988, o norte do Estado foi desmembrado, dando origem ao Estado do Tocantins.

Cronologia	
Data	Evento
Segunda metade do século XVII	Rota de expedições paulistas de predação de índio e busca de metais e pedras preciosas
1722/1727	Primeiras descobertas de ouro e início do processo de fixação da população colonizadora, com a entrada de escravos africanos
2º e 3ª quartel do séc. XVIII	Apogeu da mineração
Final do séc. XVIII	Decadência da mineração; estagnação econômica, ruralização e tendência para a economia de subsistência

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

1818	Vila Boa de Goiás é elevada a categoria de Cidade
1830	Começa a circular a Matutina Meiapontense, primeiro jornal da província de Goiás. Circulou na província entre <u>março de 1830</u> e <u>maio de 1834</u>. Era editado na Vila de Meia Ponte, hoje <u>Pirenópolis</u>, pelo <u>comendador Joaquim Alves de Oliveira</u>, tendo como primeiro diretor o padre <u>Luís Gonzaga de Camargo Fleury</u>. Tinha o jornal um papel importante na elite goiana, considerando-se que a esmagadora maioria da população era de analfabetos, e, assim, os valores ali registrados eram as idéias dos senhores escravistas do interior goiano.
Início do séc. XX	Integração do sul do Estado à agricultura de mercado, com a chegada da ferrovia que vinha do estado de São Paulo pelo triângulo mineiro chegando ao município de Araguari – MG e Ipameri – GO.
1940/50	Construção e consolidação de Goiânia como a nova capital: em 1935 Goiânia é criada pelo decreto nº 327; em 1937 é assinado o decreto 1816 que trans fere a capital; e em 1942, com o Batismo Cultural, Goiânia se torna capital do Estado de Goiás.
1947	Tombamento pelo IPHAN da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (Pirenópolis-GO)
1950	Tombamento pelo IPHAN da Igreja de Nossa Senhora da Abadia (Goiás-GO)
1950	Tombamento pelo IPHAN da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Cidade de Goiás-GO)
1950	Tombamento pelo IPHAN da Igreja de Santa Bárbara (Cidade de Goiás-GO)
1950	Tombamento pelo IPHAN da Imagem de Nossa Senhora do Rosário (Cidade de Goiás-GO)
1950	Tombamento pelo IPHAN do Museu de Arte Sacra da Boa Morte (Cidade de Goiás-GO)
1950	Tombamento pelo IPHAN da Igreja de São Francisco de Paula (Cidade de Goiás-GO)
1950	Tombamento pelo IPHAN do Quartel do XX Batalhão de Infantaria (Cidade de Goiás-GO)
1951	Tombamento pelo IPHAN do Museu das Bandeiras (Cidade de Goiás-GO)
1951	Tombamento pelo IPHAN do Palácio Conde dos Arcos (Cidade de Goiás-GO)
1953	Tombamento pelo IPHAN da Capela de São João Batista (Cidade de Goiás-GO)
1954	Tombamento pelo IPHAN da Casa da Princesa (Pilar de Goiás-GO)
1954	Tombamento pelo IPHAN do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico (Pilar de Goiás)

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

1955	Tombamento pelo IPHAN da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Traíras, antiga São José do Tocantins – ruínas (Niquelândia-GO)
1960	Tombamento pelo IPHAN da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Jaraguá-GO)
1965	Tombamento pelo IPHAN da Casa da Fazenda Babilônia (Pirenópolis-GO)
1970/80	Integração do Estado na economia mundial por meio do agro-negócio; lavoura mecanizada
1978	Tombamento pelo IPHAN do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico (Cidade de Goiás-GO)
1978	Tombamento pelo IPHAN da Praça Brasil Caiado – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico (Cidade de Goiás-GO)
1978	Tombamento pelo IPHAN da Rua da Fundação – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico (Cidade de Goiás-GO)
1986	Tombamento pelo IPHAN da Casa do Senador Canedo (Bela Vista de Goiás,GO)
1988	Emancipação do Estado do Tocantins
1990	Tombamento pelo IPHAN do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico (Pirenópolis-GO)
2003	Tombamento pelo IPHAN do Acervo Arquitetônico e Urbanístico Art Déco de Goiânia. Portaria 507 de 18/11/2003.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

POPULAÇÃO
O Estado de Goiás possui uma população de 5,750 milhões habitantes, segundo a PNAD de 2006, o que representa 3,1% da população brasileira. É o Estado mais populoso da Região Centro-Oeste, com participação de 43,19%. A população de Goiás encontra-se predominantemente nas cidades, cuja taxa de urbanização é de 88,57%. São 5,093 milhões de habitantes vivendo nas áreas urbanas e 657 mil nas áreas rurais. Esse quadro demográfico atual é reflexo dos fenômenos ocorridos no Estado a partir da década de 70, em que houve intenso esvaziamento da área rural causado predominantemente pela mecanização da

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

agricultura.

A população de Goiás tem crescido acima da média nacional: 1,74% e 1,15%, respectivamente. Esse elevado crescimento é fruto de correntes migratórias impulsionadas por desequilíbrios regionais persistentes no Brasil que, no passado, se dirigia a São Paulo, e, em períodos mais recentes, ainda que em número menor, têm se dirigido às cidades do Entorno do Distrito Federal e Goiânia, atraídas por melhores expectativas de negócios, de trabalho e de vida. Grande parte desses migrantes é proveniente principalmente de Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal, Tocantins e Maranhão.

A densidade populacional no Estado é de 16,91 habitantes por quilômetro quadrado. A distribuição populacional por sexo apresenta-se com 50,57% de mulheres e 49,43% de homens, relação bastante equilibrada.

Na composição etária, constata-se que 25,96% da população têm menos de 15 anos de idade, enquanto que 43,23% têm idade entre 15 e 39 anos. Constituem, assim, expressiva força de trabalho potencial. Ou seja, Goiás tem uma População Economicamente Ativa (PEA) significativa, pois é formada predominantemente de jovens. Os idosos representam 8,8% da população goiana.

A cidade mais populosa do Estado é sua capital, Goiânia, que possui 1,2 milhão de habitantes, representando 22,04% da população do Estado. O segundo município mais populoso é Aparecida de Goiânia com 475.303 habitantes. Os vinte maiores municípios goianos em número de habitantes representam 63,16% da população do Estado, conforme mostra a tabela a seguir. Goiás constitui um território ocupado de forma heterogênea. A grande maioria de sua população concentra-se no Entorno de Brasília e na Região Metropolitana de Goiânia. Existem extensas áreas praticamente vazias ou com densidade demográfica muito baixa. A maioria das localidades do interior do Estado abriga populações pequenas, cujos municípios são voltados, predominantemente, para o agronegócio.

(<http://www.seplan.go.gov.br/sepin>).

QUALIDADE DE VIDA

A população goiana é bem atendida em relação ao abastecimento de água. A empresa estatal Saneamento de Goiás S.A. garante o abastecimento de água tratada a 81% da população urbana de 291 comunidades, entre municípios e povoados. Esse é um dos maiores índices do País. Em alguns municípios, o serviço de abastecimento de água é explorado pela própria prefeitura ou pela Fundação Nacional de Saúde.

Para a garantia do abastecimento de água na Região Metropolitana de Goiânia, onde estão concentrados 2 milhões de habitantes, está sendo construída a barragem do Ribeirão João Leite. Essa obra garantirá o abastecimento pleno da

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

população de Goiânia e de alguns municípios vizinhos até o ano de 2025. Em relação à coleta e tratamento de esgoto, cerca de 34% da população de Goiás são beneficiados com rede de coleta de esgoto sanitário

A prestação de serviços de saúde em Goiás é referência e tem recebido atenção especial do Governo. Em termos de infra-estrutura, Goiás conta com 466 hospitais segmentados em diversas especialidades, como Hospital de Doenças Tropicais, Hospital do Câncer, entre outros. Ao todo são 18.789 leitos hospitalares que, em número per capita, está acima da média nacional.

O Governo tem investido muito em saúde. Vários hospitais foram reformados e ampliados, tais como o Hospital de Urgência de Goiânia e o Hospital Geral de Goiânia, e também novos estabelecimentos foram construídos como o Hospital de Urgências de Anápolis e Hospital de Urgência de Aparecida de Goiânia, o que permitiu o melhor atendimento à demanda da população.

Uma das importantes unidades de saúde do Estado de Goiás é o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo que presta serviços de reabilitação, readaptação e reeducação de pessoas portadoras de doenças neuromusculares, lesões encefálicas e medulares, malformação e outras patologias do gênero

No Estado de Goiás, o transporte rodoviário é o responsável pela grande maioria dos deslocamentos de cargas e passageiros. Existem 24,9 mil km de rodovias no Estado, entre rodovias estaduais e federais, dos quais 12,3 mil km são pavimentados, ou seja, 49,4%. Eixos rodoviários de fundamental importância em nível nacional cortam o Estado. Entre eles destacam-se: a radial BR-153, rodovia que integra o Norte ao Sul do País e possui 678 km em solo goiano; a BR-060, que liga o Distrito Federal à Goiânia e ao Estado do Mato Grosso e percorre uma das áreas mais ricas e produtivas de Goiás, o Sudoeste Goiano; a BR-050, que liga o Distrito Federal ao Sul do País e corta porção importante do sudeste do Estado.

O Estado de Goiás conta hoje, principalmente, com a Ferrovia Centro Atlântica para transporte em grande escala para exportação. Ela que atende a região do sudeste do Estado e o Distrito Federal no chamado corredor de exportação Centro - Leste, atingindo os portos do Espírito Santo – Tubarão e Vitória, e o Porto de Santos. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e atravessa uma das maiores áreas de produção agrícola do País. Atualmente, as principais cargas transportadas em Goiás são formadas por grãos, calcário, fertilizantes e derivados de petróleo.

Acrescente-se a esta estrutura ferroviária a Estação Aduaneira Interior (EADI) – Anápolis - Porto Seco Centro Oeste, destinado a desembarçar e diminuir o custo e o tempo para importação e exportação. A EADI de Anápolis abrange uma área que cobre quase toda a Região Centro-Oeste, o norte de Minas Gerais, Pará e Maranhão.

Ao sul do Estado localiza-se o Porto Fluvial de São Simão, pertencente à Hidrovia Paranaíba-Paraná-Tietê. Com transbordo ferroviário em Conchas/ Pederneiras (SP), atinge-se o complexo portuário de Santos (SP). Outro destaque em termos de infra-estrutura de transportes para a região é o poliduto da Transpetro, Paulínia-Goiânia-Brasília, que fornece quase todo o combustível a granel (cerca de 90%) para o Centro Oeste. Em futuro próximo, o Estado de Goiás terá possibilidade de utilização dos portos do norte do País, Belém (PA) e Itaquí (MA), formando um corredor de

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

exportação “Centro - Norte”, através da implantação da Ferrovia Norte-Sul pelo governo federal. Está aqui a grande chance de desenvolvimento para a região, principalmente para Goiás que fica posicionado a meio caminho. Ao ligar o Estado de Goiás e toda região Centro-Oeste ao Norte e ao Sudeste, a Ferrovia Norte-Sul terá papel fundamental na mudança do perfil econômico do Brasil Central pela competitividade que vai conferir aos produtos regionais.

De 1987 até 2006, foram construídos 215 quilômetros da Ferrovia Norte-Sul, entre Açaíândia e Aguiarnópolis (TO), os quais se encontram em operação desde 1996. Um trecho de 96 km, de Aguiarnópolis (TO) até Babaçulândia (TO) se encontra em construção. O trecho goiano da Ferrovia Norte-Sul terá extensão de 427km, desde o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) de Anápolis até a divisa com o Estado do Tocantins. O primeiro trecho goiano da ferrovia, de 40 quilômetros, ligando Anápolis a Ouro Verde está sendo construído. Estas obras sofreram paralisações ao longo dos últimos 3 anos. O modal aéreo em Goiás também está sendo otimizado. Um projeto de grande interesse para Goiás é a ampliação, expansão e modernização do Aeroporto Santa Genoveva de Goiânia. Com as obras já iniciadas, o novo terminal terá capacidade para atender 1 milhão de usuários/ano.

Goiás possui 8.321,6 megawatts (MW) de capacidade instalada de geração de energia hidrelétrica. Atualmente, são 59 empreendimentos em operação. Para os próximos anos, está prevista adição de 1.650,8 MW na capacidade de geração de energia elétrica do Estado, provenientes dos 12 empreendimentos atualmente em construção e mais 24 com sua outorga assinada. Goiás conta com 31 usinas termelétricas, com destaque para a utilização do bagaço de cana nas usinas de Goianésia, Goiasa e Vale do Verdão. Hoje, Goiás exporta 60% da energia gerada. O aumento do fornecimento de energia é importante para dar suporte ao acelerado crescimento econômico de Goiás nos últimos anos. Em 2002, foi inaugurada a usina de Canabrava situada nos municípios de Minaçu, Cavalcante e Colinas do Sul, atingindo 5 outros municípios, cuja capacidade instalada é de 466 MW. Trata-se do primeiro investimento da Tractebel Energia no Estado. A usina de Corumbá IV, com 127 MW de potência e custo de implantação da ordem de R\$ 600 milhões, entrou em operação no início de 2006. ([HTTP://WWW.SEPLAN.GO.GOV.BR/SEPIM](http://www.seplan.go.gov.br/sepim))

TRABALHO E RENDA FAMILIAR

No Estado de Goiás, segundo dados da Seplan, em 2007, o saldo de emprego foi de 56.138. Este quadro difere bastante, porém, da situação do ano anterior, quando o saldo foi de 21.061, colocando o Estado em 11º lugar no ranking nacional. Em 2000, o Estado ocupava a 8ª colocação, com saldo de 21.990. Em relação aos salários médios dos empregados admitidos, Goiás estava na 20ª colocação em 2000 e na 19ª em 2006 em relação às demais unidades da federação. Nos dados abaixo constatamos melhor o perfil das pessoas com 10 anos ou mais de idade e a população economicamente ativa. Também há informações para entender a distribuição do emprego formal por setores e as inferências sobre as pessoas responsáveis pelos domicílios particulares, segundo as classes de rendimento nominal mensal domiciliar.

SALÁRIO MÉDIO DOS EMPREGADOS ADMITIDOS, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2000, 2006 - 2007.

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2000		2006		2007 (1)
	SALÁRIO MÉDIO (R\$)	RANKING	SALÁRIO MÉDIO (R\$)	RANKING	SALÁRIO MÉDIO (R\$)
BRASIL	421,00		593,47		637,90
CENTRO-OESTE	358,00		529,30		568,58
SÃO PAULO	553,00	1º	710,19	1º	755,25
DISTRITO FEDERAL	530,00	2º	673,30	2º	719,62
RIO DE JANEIRO	472,00	3º	671,64	3º	726,83
AMAZONAS	384,00	5º	592,61	4º	623,35
RIO GRANDE DO SUL	365,00	7º	554,68	5º	592,60
ESPÍRITO SANTO	347,00	9º	554,19	6º	580,02
SANTA CATARINA	360,00	8º	549,18	7º	592,72
PARANÁ	378,00	6º	546,24	8º	584,53
BAHIA	344,00	10º	535,45	9º	569,74
AMAPÁ	400,00	4º	518,43	10º	554,73
TOCANTINS	304,00	17º	515,39	11º	560,81
MATO GROSSO	304,00	17º	509,24	12º	544,50
MATO GROSSO DO SUL	309,00	15º	505,39	13º	560,90
MINAS GERAIS	311,00	14º	503,38	14º	540,59
PARÁ	313,00	13º	501,63	15º	543,25
MARANHÃO	307,00	16º	495,72	16º	543,84
RORAIMA	338,00	11º	484,16	17º	526,05
PERNAMBUCO	333,00	12º	482,12	18º	527,54
GOIÁS	302,00	20º	476,89	19º	516,83
SERGIPE	296,00	21º	475,59	20º	510,48
RIO GRANDE DO NORTE	273,00	25º	466,79	21º	484,33
RONDÔNIA	287,00	22º	466,38	22º	505,44
ACRE	304,00	17º	455,33	23º	537,76
CEARA	286,00	23º	452,86	24º	487,18

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

PIAUÍ	258,00	26º	429,31	25º	472,83
PARAÍBA	280,00	24º	428,60	26º	467,90
ALAGOAS	253,00	27º	426,28	27º	500,65

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2007.

(1) Janeiro a agosto

([HTTP://WWW.SEPLAN.GO.GOV.BR/SEPIM](http://www.seplan.go.gov.br/sepim))

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE E POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

GOIÁS, 1991,1995, 2000 - 2006

ANO	POPULAÇÃO RESIDENTE (MIL PESSOAS)	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (MIL PESSOAS)	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) (MIL PESSOAS)	PARTICIPAÇÃO DA PEA/ POPULAÇÃO RESIDENTE (%)
1991 (1)	4.019	3.110	1.656	41,20
1995 (2)	4.325	3.426	2.207	51,03
2000 (1)	5.003	4.050	2.399	47,95
2006 (2)	5.750	4.804	3.001	52,19

FONTE: IBGE. - (1) CENSO - (2) PNAD

([HTTP://WWW.SEPLAN.GO.GOV.BR/SEPIM](http://www.seplan.go.gov.br/sepim))

EMPREGO FORMAL - GOIÁS– 1998, 2006

SETORES	1998	2006	EMPREGOS GERADOS 1998, 2006	VARIAÇÃO (%)
TOTAL	580.620	992.822	412.202	70,99
INDÚSTRIA	91.832	173.567	81.735	89,00
CONSTRUÇÃO CIVIL	29.735	36.655	6.920	23,27

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

COMÉRCIO	95.125	183.056	87.931	92,44
SERVIÇOS	327.512	535.962	208.450	63,65
AGROPECUÁRIA	36.285	63.582	27.297	75,23
OUTRA	131	-	-	-

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO.

([HTTP://WWW.SEPLAN.GO.GOV.BR/SEPIM](http://www.seplan.go.gov.br/sepim))**POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, POPULAÇÃO OCUPADA E TAXA DE DESEMPREGO****GOIÁS, 1991, 1996, 2001, 2006**

				(MIL PESSOAS)		
ANO	POPULAÇÃO			BRASIL		
	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	POPULAÇÃO OCUPADA	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)	POPULAÇÃO ECONÔMICA-MENTE ATIVA	POPULAÇÃO OCUPADA	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
1991 (1)	1.656	1.582	4,47	58.456	55.293	5,41
1996 (2)	2.146	1.987	7,41	73.120	68.040	6,95
2001 (2)	2.644	2.432	8,02	83.952	76.098	9,35
2006 (2)	3.001	2.784	7,23	97.528	89.318	8,42

FONTE: IBGE - (1) CENSO - (2) PNAD

([HTTP://WWW.SEPLAN.GO.GOV.BR/SEPIM](http://www.seplan.go.gov.br/sepim))**PESSOAS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PARTICULARES,****SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR****GOIÁS, CENTRO-OESTE, BRASIL, 2006.**

	(MIL DOMICÍLIOS)					
ESPECIFICAÇÃO	GOIÁS	(%)	CENTRO-OESTE	(%)	BRASIL	(%)
TOTAL	1.749	100,00	3.971	100,00	54.679	100,00
ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	194	11,09	412	10,38	6.964	12,74

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

MAIS DE 1 A 2 SALÁRIO MÍNIMO	443	25,34	905	22,79	12.242	22,39
MAIS DE 2 A 5 SALÁRIO MÍNIMO	683	39,05	1.482	37,32	19.866	36,33
MAIS DE 5 A 10 SALÁRIO MÍNIMO	257	14,69	632	15,92	8.735	15,98
MAIS DE 10 A 20 SALÁRIO MÍNIMO	96	5,49	285	7,18	3.598	6,58
MAIS DE 20 SALÁRIO MÍNIMO	34	1,94	161	4,05	1.616	2,96
SEM RENDIMENTO (1)	20	1,14	45	1,13	503	0,92
SEM DECLARAÇÃO	22	1,26	49	1,23	1.155	2,10

FONTE/SOURCE: IBGE. - (1) INCLUSIVE AS PESSOAS QUE RECEBERAM SOMENTE EM BENEFÍCIOS

([HTTP://WWW.SEPLAN.GO.GOV.BR/SEPIM](http://www.seplan.go.gov.br/sepim))

VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS COM RENDIMENTO, RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PARTICULARES

GOIÁS, CENTRO-OESTE, BRASIL, 2006

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DOMICILIAR (R\$) - 2006		
	TOTAL	URBANA	RURAL
GOIÁS	1.500	1.560	1.058
CENTRO-OESTE	1.843	1.971	1.052
BRASIL	1.670	1.821	838

FONTE IBGE

([HTTP://WWW.SEPLAN.GO.GOV.BR/SEPIM](http://www.seplan.go.gov.br/sepim))

EDUCAÇÃO

Goiás possui várias instituições educacionais, sendo que as mais renomadas delas estão localizadas principalmente na Região Metropolitana de Goiânia e em Anápolis. Na lista de estados brasileiros por taxa de analfabetismo, Goiás aparece em décimo quarto lugar, com 9,6% de sua população analfabeta e 21,4% analfabeta funcional. Esses dados colocam Goiás logo acima de Rondônia e atrás do Espírito Santo, exatamente na metade da lista.

Nos últimos anos houve crescimento acentuado no número de instituições de ensino superior em Goiás. De 1996 para

Ficha de Identificação: Sítio

--

--

--

--

F10

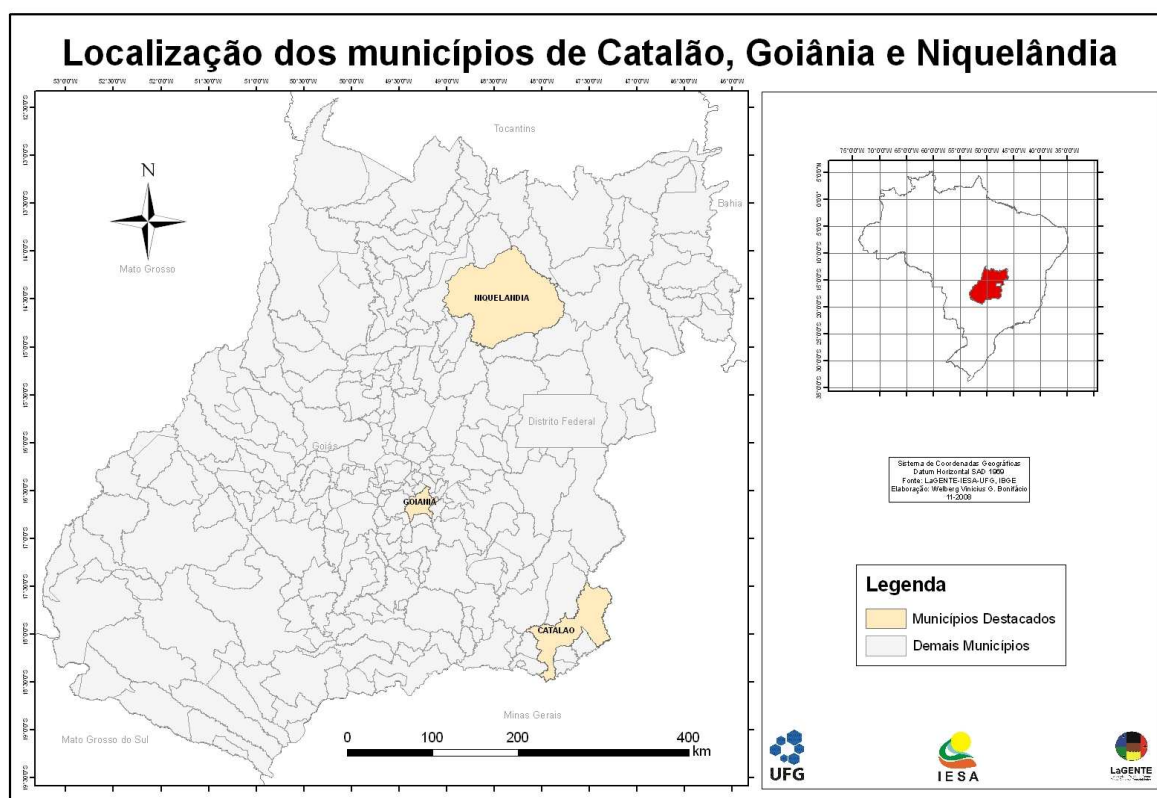
--

2006, a oferta de matrículas nessa área do ensino mais que duplicou (242%). A criação da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em 1999, pelo Governo do Estado e a aposta do empresariado do ensino superior em Goiás foram decisórias na visível transformação experimentada pelo setor. Existem em todo o Estado 69 instituições de ensino superior, sendo 8 instituições públicas e 61 privadas (2006).

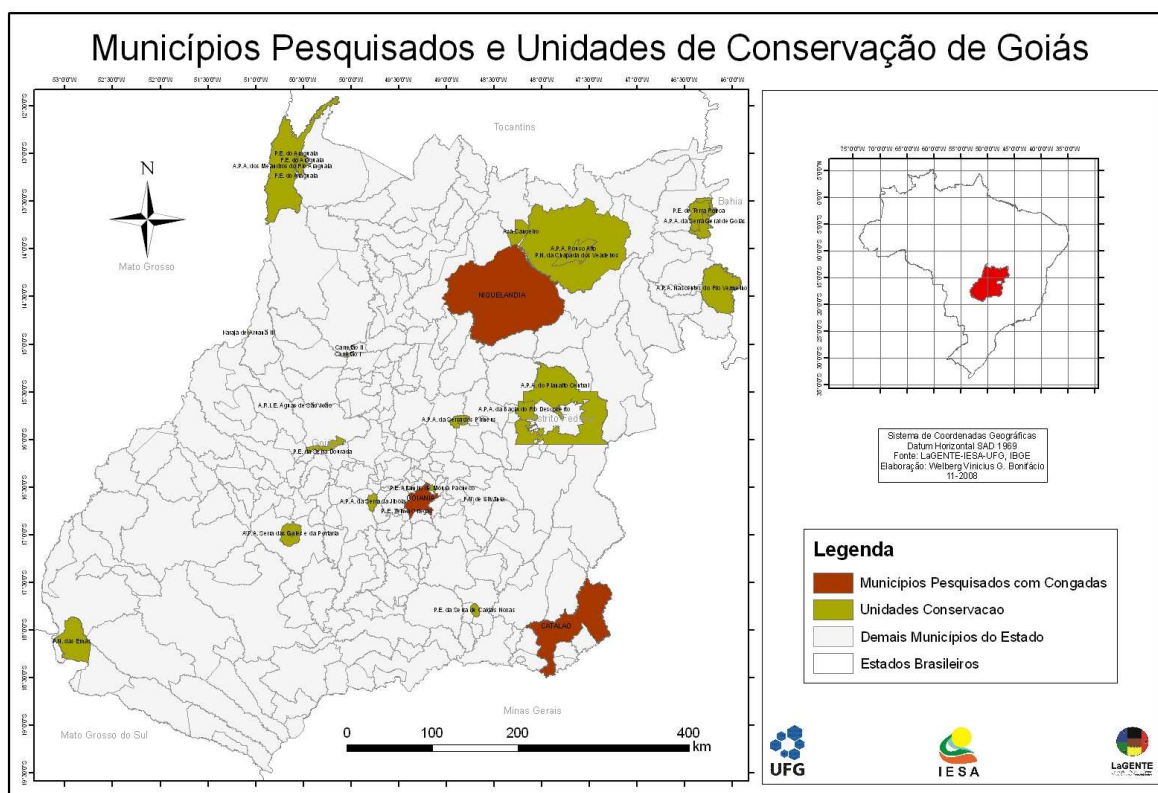
O estado de Goiás conta, entre outras, com as seguintes entidades de ensino superior:

- PÚBLICAS
 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
 - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS (CEFET-GO)
- PRIVADAS
 - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (UCG)
 - UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA (UNIVERSO)
 - UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)
 - FACULDADE ALVES FARIA (ALFA)
 - UNIVERSIDADE EVANGÉLICA (UNIEVANGÉLICA)
 - FACULDADE DO INSTITUTO BRASIL (FIBRA)
 - UNIVERSIDADE ANHANGUERA (ANHANGUERA EDUCACIONAL)
 - FACULDADE SETE DE SETEMBRO
 - FACULDADE PADRÃO (PADRÃO)
 - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CATALÃO (CESUC)

PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



Ficha de Identificação: Sítio					--	--	--	--	F10	--
-------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----



LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

- DECRETO - LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937 – Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.
- LEI Nº 12.596, DE 14 DE MARÇO DE 1995. – REGULAMENTADA PELO DECRETO Nº 4.593/95. INSTITUI A POLÍTICA FLORESTAL DO ESTADO DE GOIÁS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. ([HTTP://WWW.SEMARH.GOIAS.GOV.BR](http://www.semarh.goias.gov.br)).
- LEI Nº 13.123, DE 16 DE JULHO DE 1997. ESTABELECE NORMAS DE ORIENTAÇÃO À POLÍTICA ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS, BEM COMO AO SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. ([HTTP://WWW.SEMARH.GOIAS.GOV.BR](http://www.semarh.goias.gov.br)).
- LEI Nº 14.233, DE 08 DE JULHO DE 2002. DISPÕE SOBRE O PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA APURAÇÃO DE INFRAÇÕES AMBIENTAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. ([HTTP://WWW.SEMARH.GOIAS.GOV.BR](http://www.semarh.goias.gov.br)).
- LEI Nº 14.386, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. CRIA A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL QUE ESPECIFICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. ([HTTP://WWW.SEMARH.GOIAS.GOV.BR](http://www.semarh.goias.gov.br)).
- LEI Nº 14.475, DE 16 DE JULHO DE 2003. DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DA AGÊNCIA GOIANA DE ÁGUAS E DÁ PROVIDÊNCIAS. ([HTTP://WWW.SEMARH.GOIAS.GOV.BR](http://www.semarh.goias.gov.br)).

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A preservação e divulgação do patrimônio cultural do Estado de Goiás, notadamente seu patrimônio imaterial, está a cargo da Diretoria de Patrimônio da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico e da 14ª SR do IPHAN. A situação do patrimônio histórico no Estado, em que pese a atuação desses órgãos e os parceiros que apóiam os projetos de preservação, restauração etc, não é das mais alvissareiras. Há eventos pontuais na área de cultura, como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, em Goiás, o Canto da Primavera, em Pirenópolis e encontros de culturas tradicionais que mostram manifestações da cultura popular, inclusive as de matrizes afro-brasileiras e indígenas. Isto não configura, entretanto, uma política pública eficiente para a área, articulada nos três níveis de governo. Muitos municípios sequer contam com uma secretaria de cultura e patrimônio minimamente estruturada e os planos de ordenamento territorial só recentemente começaram a ser aprovados / implementados.

RECOMENDAÇÕES

Várias manifestações culturais presentes no Estado de Goiás são merecedoras de inventário e documentação para fins de registro como bem cultural de natureza imaterial: Catira e moda de viola, Congada, Folia do Divino (e Cavalhadas), Folia de Reis, Folia de São Sebastião, além das várias manifestações ligadas aos grupos indígenas do Estado. Destas, apenas a Congada e a Folia do Divino já são objeto de ação do IPHAN.

No que diz respeito à Congada, nossa pesquisa restringiu-se aos municípios de Catalão, Goiânia e Niquelândia. Destes, o último merece atenção especial. A Congada de Santa Efigênia se encontra em uma situação na qual uma política do IPHAN bem pensada e rapidamente implementada pode ajudar a preservar a festa e seus saberes e valores associados. O aprofundamento da pesquisa sobre esta Congada e a adoção de ações de salvaguarda são necessários e urgentes. Releva investigar prioritariamente o sentido de alguns cantos bem como da língua em que são entoados, já desconhecidos para boa parte dos congos e correndo o risco deste conhecimento se perder. Neste sentido, além do estudo, é igualmente importante a realização de oficinas sobre os cantos e danças de modo a permitir que esse conhecimento passe para a geração mais nova. Um sistema de apoio aos mestres e aprendizes nos moldes do programa Cultura Viva do MinC pode ter impacto muito positivo.

A situação da Igreja de Santa Efigênia, em Niquelândia, também é digna de especial atenção. Trata-se de construção histórica do final do séc. XVIII em boas condições de preservação e praticamente inalterada (à exceção de dois banheiros mandados instalar pelo pároco numa das laterais). A igreja já pertenceu à Irmandade de Santa Efigênia e foi entregue à paróquia na década de 1980 por falta de condições financeiras para sua manutenção. Hoje, as condições são propícias para sua devolução à irmandade, mas isto requer o apoio – técnico e financeiro – dos órgãos de preservação da memória.

Ficha de Identificação: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Para lista dos documentos localizados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	Ficha de Identificação - Localidade. F11 – Goiânia; F11 – Catalão e F11 – Niquelândia
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	Anexo – Bibliografia. F1 – A1.
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	Anexo – Registros Audiovisuais. F1 – A2.
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Congada
ANEXO 4: CONTATOS	Anexo – Contatos. F11 – A4 – Goiânia; F11 – A4 – Catalão; F11 – A4 – Niquelândia
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Fichas de Identificação: Formas de Expressão (Catopé, Congo, Moçambique e Vilão – Catalão e Goiânia; Congada de Santa Efigênia – Niquelândia)

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

Pesquisador(es)	Alex Ratts, Ana Paula Costa Rodrigues, Marise Vicente de Paula, Luis Carlos do Carmo, Adriane Damascena		
Supervisor	Alex Ratts, Sebastião Rios		
Redator	Alex Ratts, Ana Paula Costa Rodrigues, Kênia Gonçalves Costa	Data 11/12/2008	
Responsável pelo inventário	Sebastião Rios		